

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

Aos seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro (06/05/2024), às 13h30, na sede do Instituto de Previdência do Município de Suzano, localizado na Rua Antônio Renzi Primo, 100, Vila Adelina, Suzano-SP, com a presença dos conselheiros subscritores da lista de presença que fica fazendo parte integrante da presente, bem como do representante do escritório atuarial, foi realizada a reunião ordinária para apreciação da seguinte ORDEM DO DIA: **a) apresentação dos relatórios contábeis e de investimentos dos meses de JANEIRO, FEVEREIRO e MARÇO de 2024; b) Avaliação atuarial 2024.** Dando início à reunião, o superintendente agradeceu a presença dos conselheiros, passando desde logo para os itens constantes na ordem do dia. **A) RELATÓRIOS DE JANEIRO, FEVEREIRO e MARÇO DE 2024:** Desde já se registra que os relatórios foram previamente encaminhados aos conselheiros, passando o superintendente, entretanto, a realizar a leitura, por dotação, dos relatórios em referência, que apresentaram os seguintes resultados: **JANEIRO:** Receitas: R\$ 23.172.668,00. Despesas: R\$ 2.564.799,03. Saldo de investimentos do exercício de R\$ 3.912.968,81. **FEVEREIRO:** Receitas: R\$ 43.138.929,92. Despesas: R\$ 2.859.202,94. Saldo de investimentos do exercício de R\$ 10.816.561,34. **MARÇO:** Receitas: R\$ 10.255.353,61. Despesas: R\$ 3.060.133,30. Saldo de investimentos do exercício de R\$ 17.730.399,60. Toda movimentação de receitas e despesas foram detalhadas por dotação, sendo que, após esclarecimentos de dúvidas, passou a discorrer sobre a carteira de investimentos, destacando relatório de performance elaborado pela Diretoria Financeira: **JANEIRO:** Em janeiro de 2024, o cenário econômico no Brasil e no mundo apresentou desafios e expectativas cautelosas. No Brasil, a economia vinha surpreendendo positivamente nos últimos anos, mas as projeções para 2024 apontam para uma desaceleração geral. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve passar de um crescimento de 3,1% em 2023 para 1,6% neste ano, impactado pelas taxas de juros mais altas e pela queda da demanda externa. O déficit fiscal relevante e a estagnação na

王海

John G. Ma

Aug -

Europa também contribuem para esse cenário. A taxa de juros no Brasil, medida pela Selic, provavelmente sofrerá mais um corte de 0,50 ponto percentual, chegando a 11,25% ao ano. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) deve manter os juros entre 5,25% e 5,50%, sem previsão de aumento. Essas decisões têm implicações significativas nas economias nacional e global. Na Bolsa brasileira, o Ibovespa enfrentou um início de ano desafiador. Após um forte desempenho em 2023, com alta de mais de 20%, o índice acumula uma queda de 4,41% em 2024. Em contrapartida, o S&P 500, referência americana, avança cerca de 2%, renovando máximas históricas. A saída de capital estrangeiro da B3 também influenciou esse movimento, com bilhões migrando para títulos do tesouro americano e outras bolsas, como as asiáticas. O mercado permanece atento às mudanças nas taxas de juros e aos dados econômicos globais. Em resumo, o cenário econômico de janeiro de 2024 reflete incertezas e desafios, com projeções de desaceleração e movimentos nos mercados financeiros. As decisões de política monetária e os desdobramentos internacionais continuam a moldar o futuro das economias brasileira e global. **O resultado do cenário econômico listado anteriormente refletiu na carteira do IPMS no mês de janeiro, que teve um resultado de 3,91 milhões, sendo que o segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 5,35 milhões, o segmento de renda variável houve perda de R\$ 3,40 milhões enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 1,96 milhão. Ainda com a expectativa de um cenário de longo prazo bastante indefinido, o IPMS manteve a estratégia de realizar aportes em fundos de véspera com vencimento em 15/08/2028, com pequena parte em fundos de curto prazo do tipo CDI para manutenção de liquidez.** **FEVEREIRO:** Em fevereiro de 2024, o cenário econômico no Brasil e no mundo continuou a apresentar desafios e incertezas. No Brasil, as projeções apontam para uma desaceleração geral da economia. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve passar de um crescimento de 3,1% em 2023 para 1,6% neste ano, impactado pelas taxas de juros mais altas e pela queda da demanda externa. O déficit fiscal relevante e a estagnação na Europa também contribuem para esse cenário.

A taxa de juros no Brasil, medida pela Selic, provavelmente sofrerá mais um corte de 0,50 ponto percentual, chegando a 10,75%, a sexta queda consecutiva. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) optou por manter os juros entre 5,25% e 5,50%, afastando temporariamente as preocupações de uma recessão. Essas decisões têm implicações significativas nas economias nacional e global. Na Bolsa brasileira, o Ibovespa enfrentou um início de ano desafiador. Após um forte desempenho em 2023, o índice acumula uma queda de 4,41% em 2024, apesar de ter ensaiado um princípio de recuperação neste mês de fevereiro. Em contrapartida, o S&P 500, referência americana, avança cerca de 2%, renovando máximas históricas. A saída de capital estrangeiro da B3 também influenciou esse movimento, com bilhões migrando para títulos do tesouro americano e outras bolsas, como as asiáticas. O mercado permanece atento às mudanças nas taxas de juros e aos dados econômicos globais. Em resumo, o cenário econômico de fevereiro de 2024 reflete incertezas e desafios, com projeções de desaceleração e movimentos nos mercados financeiros. As decisões de política monetária e os desdobramentos internacionais continuam a moldar o futuro das economias brasileira e global. **No mês de fevereiro, o IPMS teve um resultado de 6,90 milhões, sendo que o segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 4,19 milhões, o segmento de renda variável houve perda de R\$ 0,14 milhões enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 2,85 milhão.** Ainda com a manutenção da indefinição no cenário de longo prazo, o IPMS manteve a estratégia de realizar aportes em fundos de véspera com vencimento em 15/08/2028, com pequena parte em fundos de curto prazo do tipo CDI para manutenção de liquidez. No mês de fevereiro houve o pagamento dos cupons referentes aos vencimentos dos fundos de véspera com vencimento em ano par, os quais foram também reapplicationados em fundos com vencimento em agosto/2028. **MARÇO:** O cenário econômico global e brasileiro em março de 2024 apresentou uma dinâmica complexa, marcada por tendências divergentes e ajustes nas políticas monetárias. No Brasil, o início do ano foi caracterizado por um aquecimento econômico mais intenso do que o previsto, com

indicadores de janeiro apontando para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima das expectativas do mercado. Entretanto, projeções da ONU indicam uma desaceleração para o restante do ano, com o crescimento do PIB brasileiro caindo em 2024, refletindo os efeitos prolongados de taxas de juros mais altas e uma demanda externa enfraquecida. No que tange à política monetária, o Banco Central do Brasil prosseguiu com seu ciclo de cortes na taxa Selic, reduzindo-a para 10,75% ao ano em março, o que representa o sexto corte consecutivo desde agosto de 2023. Essa postura indica uma estratégia de estímulo à economia, embora haja indicações de que o ritmo de cortes possa diminuir nos próximos meses. Em contraste, nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) manteve as taxas de juros inalteradas na faixa de 5,25% a 5,50% ao ano, com previsões de três cortes ao longo de 2024. Esse cenário sugere uma abordagem mais cautelosa por parte do Fed, que busca maior confiança de que a inflação está convergindo sustentavelmente para a meta de 2%. No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, acumulou perdas de 4,5% no primeiro trimestre de 2024, impactado por fatores como a volatilidade do minério de ferro e incertezas fiscais. A bolsa americana, por sua vez, demonstrou resiliência, com o S&P 500 atingindo a marca histórica de 5.000 pontos, impulsionado pela expectativa de cortes nas taxas de juros e pelo desempenho robusto das grandes empresas de tecnologia. Essa discrepância entre as bolsas reflete não apenas as diferenças nas políticas monetárias, mas também as particularidades dos ambientes econômicos internos e externos que influenciam diretamente os investidores e os mercados financeiros globais. **Ainda que o cenário tenha se mostrado volátil no mês de março, a carteira do IPMS teve um desempenho positivo de 6,91 milhões, sendo que o segmento de renda fixa apresentou resultado positivo em R\$ 4,66 milhões, o segmento de renda variável houve perda de R\$ 0,56 milhões enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 1,69 milhão. Com a manutenção da instabilidade no cenário de longo prazo, o IPMS manteve a estratégia de realizar aportes em fundos de véspera com vencimento em 15/08/2028, com pequena parte em fundos de curto**

prazo do tipo CDI para manutenção de liquidez, visando aproveitar o cenário de juros elevados buscando atingir consistentemente a meta atuarial no longo prazo. Após considerações, os relatórios dos meses de **JANEIRO a MARÇO de 2024** foram aprovados por unanimidade, tudo conforme disposto inciso VII do artigo 79 da Lei 4.583/2012. **B)**

AVALIAÇÃO ATUARIAL: Foi disponibilizado aos conselheiros, de forma antecipada, Relatório de Avaliação Atuarial elaborado pelo atuário Felix Orlando Villalbam, da empresa EC2G Assessoria e Consultoria, tendo como base o quadro se servidores do mês de dezembro de 2023. Foi franqueada a palavra ao representante da empresa para que fosse discorrido sobre a situação atuarial do IPMS e as propostas de equacionamento do déficit atuarial. Após dirimir todas as dúvidas dos conselheiros, foram apresentadas as propostas de contribuições contidas no item 10.2.1. - Prazo Fixo considerando Déficit Técnico Integral, ficando aprovado, por votação unânime e, em cumprimento ao disposto no artigo 79, inc. VIII da Lei 4583/2012, o plano na **OPÇÃO A. NADA MAIS.**

Joel de Barros Bittencourt

Superintendente

Maria Ivanilda Gomes Horiuchi

Conselheira

Elisangela Lima de Araújo

Conselheira

Luciene Aparecida Shinabe

Conselheira

Reinaldo Takashi Katsumata

Conselheiro

Claudio Matsuda dos Santos

Conselheiro

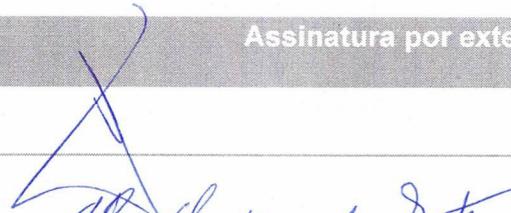
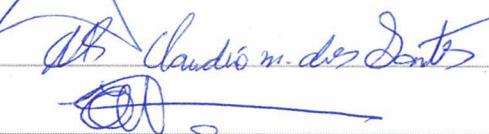
Haroldo de Souza

Conselheiro

Marcel Vitorio Alves

Presidente

Reunião Conselho Deliberativo**Data:** 06/05/2024**Local:** IPMS

Nome	Cargo/Função	Assinatura por extenso
Joel de Barros Bittencourt	Superintendente IPMS	
Claudio Matsuda dos Santos	Conselheiro	
Elisangela Lima de Araújo	Conselheira	
Haroldo de Souza	Conselheiro	
Luciene Aparecida Shinabe	Conselheira	
Maria Ivanilda Gomes Horiuchi	Conselheira	
Marciel Vitório Alves	Conselheiro	
Reinaldo Takashi Katsumata	Conselheiro	